ANÁLISE DA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA NO PERÍODO GESTACIONAL

Analysis of female sexual function in the management period

Ana Clara Nunes Soares¹, Isabella Costa Belicha da Silva¹, Marília Silva de Castro¹, Rayana Carvalho Barros¹,
Roberta Carolina de Sena Silva¹, Erica Feio Carneiro Nunes², Tereza Cristina dos Reis Ferreira³

ISSN: 2178-7514

Vol. 13 | Nº. 1 | Ano 2021

RESUMO

Objetivo: O presente estudo possui como objetivo relatar a experiência da elaboração de um folheto educativo sobre a função sexual de mulheres no período gestacional. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre o processo de elaboração de um folheto educativo, que aborda como tema a função sexual de mulheres no período gestacional e suas alterações de acordo com os trimestres gestacionais. Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, sobre tabus quanto a prática sexual na gravidez, bem como orientações a respeito da saúde sexual e reprodutiva, para a elaboração do material informativo e/ou educativo em saúde. **Resultados:** O material educativo desenvolvido pelas acadêmicas, intitulado “Função sexual feminina no período gestacional”, aborda a sexualidade na gestação e as mudanças que ocorrem no corpo feminino durante esse período. **Conclusão:** Espera-se que este material permita melhor disseminação de informações acerca dessa temática tão relevante e que contribua para o desenvolvimento de mais discussões e pesquisas acerca da função sexual durante o período gestacional.

Palavras-chave: Gravidez; Sexualidade; Parturientes; Disfunções sexuais fisiológicas; Folheto

ABSTRACT

Introduction: The pregnancy process is marked by several physical and emotional changes in the pregnant woman that corroborate the decline in sexual function. There is a decrease in frequency and sexual satisfaction during pregnancy, that affects the components of sexuality - desire, excitement, orgasm and pain - which characterizes sexual dysfunction. **Objective:** This study aims to report the experience of preparing an educational leaflet about the sexual function of women during pregnancy. **Methods:** This study is an experience report about the process of preparing an educational leaflet, which addresses the sexual function of women in the gestational period and their changes according to the gestational trimesters as a theme. Bibliographic research was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases, about taboos related to sexual practice in pregnancy, as well as guidelines regarding sexual and reproductive health, for the preparation of informational and / or educational material in health. **Results:** The educational product developed by the academics, entitled “Female sexual function in the gestational period”, addresses sexuality in pregnancy and the changes that happen in the female body during this period. **Conclusion:** It is hoped that this material will allow better dissemination of information about this very relevant topic and that it may contribute to the development of more discussions and research with respect to sexual function during the gestational period.

Keywords: Pregnancy; Sexuality; Pregnant Women; Sex Disorders; Pamphlets

1.Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

2.Fisioterapeuta, Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

3.Fisioterapeuta, Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).
Dra Em Ciências da Reabilitação (UNINOVE)

Autor de correspondência

Tereza Cristina dos Reis Ferreira - reis.tereza@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um componente importante para a qualidade de vida da mulher, no entanto, foi construída sob uma série de mitos, tabus e crenças que até hoje reverberam na vida sexual da mulher. Tais influências se tornam ainda mais fortes durante a gestação, período que a mulher sofre uma série de mudanças físicas, emocionais e na sua imagem corporal que corroboram para o declínio da sua função sexual^{1,2,3}.

O ciclo sexual feminino é dividido em: início da atividade sexual, excitação, desejo, orgasmo e satisfação. Qualquer alteração em uma dessas etapas se caracteriza como uma disfunção sexual, implicando diretamente na qualidade de vida desse público. A gestação é marcada por alterações fisiológicas e psicossociais, tais como: mudanças de humor, de sono e medo de prejudicar o feto, as quais possibilitam uma menor disposição à prática sexual, o que pode gerar uma disfunção. Dessa forma, as mulheres apresentam um declínio em ao menos um componente da função sexual durante a gestação, situação que se agrava com o passar dos meses^{4,5,6}.

Durante o primeiro trimestre gestacional, há uma redução na frequência da atividade sexual, uma vez que é um período marcado pela presença de náuseas, enjoos e piora da sensação de bem-estar, enquanto que no segundo trimestre, há o aparecimento de apenas um dentre os três sintomas anteriormente citados, o que favorece

o aumento da frequência das relações sexuais. Entretanto, com o início do terceiro trimestre, a libido e a atividade sexual tendem a diminuir mais que nos trimestres anteriores, devido à proximidade com o parto e as características predominantes desse período, como maior volume abdominal, modificações posturais compensatórias que resultam em dor lombar e fadiga^{7,3}.

A diminuição da frequência e satisfação sexual durante a gestação afetam os componentes da sexualidade - desejo, excitação, orgasmo e dor - caracterizando a disfunção sexual, que corresponde a qualquer intercorrência durante o ciclo de resposta sexual. Diversos fatores corroboram para presença de disfunção sexual durante a gestação, sendo os principais os mitos, tabus, questões religiosas e socioculturais e o medo de prejudicar o feto, resultando em uma prevalência de 44,2% de disfunção sexual em gestantes, em que a excitação é mais afetada. Apesar disto, no atendimento pré-natal ainda são escassas as informações acerca do assunto, que são repassadas de maneira superficial à gestante^{8,9,10,11}.

Considerando que a saúde sexual é um componente importante da qualidade de vida da mulher, o presente estudo objetivou relatar a experiência da elaboração de um folheto educativo acerca da função sexual de mulheres no período gestacional

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre o processo de elaboração de um folheto educativo, que aborda como tema a função sexual de mulheres no período gestacional e suas alterações de acordo com os trimestres gestacionais. Essa pesquisa faz parte da disciplina de Atividade Integrada como forma de avaliação somativa, que constitui a avaliação acadêmica.

Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, sobre tabus quanto a prática sexual na gravidez, bem como sobre orientações a respeito da saúde sexual e reprodutiva, para a elaboração do material informativo e/ou educativo em saúde.

A partir da pesquisa e leitura de artigos, informações que relacionam a prática sexual ao período gravídico foram selecionadas, resumidas e adaptadas para uma linguagem mais acessível ao público para serem utilizadas na construção do material

Todas as imagens utilizadas no desenvolvimento do folder foram baseadas em dados da literatura e produzidas pelos próprios autores. Estas possuem o objetivo de facilitar o entendimento do leitor acerca do assunto.

Trata-se de uma atividade que busca o aprofundamento teórico de questões que necessitam da disseminação de informações corretas e seguras na prática profissional no âmbito da saúde, realizada com o intuito educativo

de alunos de graduação, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde¹².

RESULTADOS

O material educativo desenvolvido pelas acadêmicas, intitulado “Função sexual feminina no período gestacional”, aborda a sexualidade na gestação e as mudanças que ocorrem no corpo feminino durante esse período.

Com o intuito de facilitar o entendimento e provocar o interesse acerca do assunto informado na cartilha, foram utilizadas ferramentas ilustrativas e a organização do texto em tópicos de perguntas e respostas e descrição de informações por meio de itens.

Inicialmente a cartilha trata da anatomia feminina, com o objetivo de enriquecer o conhecimento das mulheres acerca da localização dos órgãos, tais como útero e ovários, dentro da pelve. E, posteriormente, são descritos os principais mitos da sexualidade na gestação, as mudanças predominantes no organismo feminino a cada trimestre, os benefícios do sexo durante a gestação e dicas de como aproveitar melhor esse momento com o cônjuge.

DISCUSSÃO

Durante o período gestacional diversos autores relatam que há um declínio da função

sexual relacionado ao desejo, dor, orgasmo ou excitação, tais componentes fazem parte do ciclo sexual e quaisquer alterações desses aspectos promovem as disfunções sexuais^{13,14,15}. Por conseguinte, a literatura demonstra que a função sexual associada ao período gestacional é influenciada por tabus, tradições culturais e a desinformação, levando as mulheres a criarem vergonha de consultar a opinião de profissionais adequados, perpetuando a ideia de que o sexo é fator prejudicial à saúde do feto⁵.

Em relação aos trimestres, cada etapa da gestação possui características que estão relacionadas à atividade sexual. Durante o primeiro trimestre, por exemplo, há uma redução na frequência da atividade sexual, pois é um período marcado pela presença de náuseas, enjoos e piora da sensação de bem-estar, enquanto no segundo trimestre, há o aparecimento de apenas um dentre os três sintomas anteriormente citados, o que favorece o aumento da frequência das relações sexuais. Com o início do terceiro trimestre, a libido e a atividade sexual tendem a diminuir mais que nos trimestres anteriores, devido à proximidade com o parto e as características predominantes desse período, como maior volume abdominal, modificações posturais compensatórias que resultam em dor lombar e fadiga^{3,7}.

Além das alterações físicas, as gestações geram mudanças emocionais na mulher, tendo em vista que elas depositam expectativas no presente e principalmente sobre o futuro, bem como o medo de não conseguir ser uma boa

mãe. Todos esses aspectos geram impactos na qualidade de vida da mulher e podem influenciar a relação familiar. Desse modo, os estudos relatam que se não houver nenhuma contraindicação prévia, a relação sexual atua como fator positivo de relaxamento relacionado às alterações hormonais⁵.

As disfunções sexuais são um problema de saúde pública e, por isso, é fundamental que os profissionais tenham um olhar atento à função sexual feminina, além disso, a mulher precisa sempre buscar orientações com profissionais capacitados. Dessa maneira, é possível a promoção da saúde^{16,17}.

CONCLUSÃO

A análise das pesquisas utilizadas para a construção da cartilha, permitiu perceber as principais demandas que, ainda hoje, envolvem a sexualidade da mulher durante a gestação e que precisavam ser desmistificadas, afim de promover um melhor bem estar feminino. Espera-se que este material permita melhor disseminação de informações acerca dessa temática tão relevante e que contribua para o desenvolvimento de mais discussões e pesquisas acerca da função sexual durante o período gestacional.

REFERÊNCIAS

1. Correia LS et al. Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. 2016;32(6):405-409.
2. De Oliveira EL. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. Revista

Ártemis. 2018;26(1):303.

3. Bezerra IFD et al. Comparison of quality of life in women with sexual dysfunction. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2015;37(6):266-271.

4. Batista MCS. Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas. *Rev. Diagn Tratamento*. 2017;22(2):83-87.

5. De Araújo TG; Scalco SCP; Varela D. Função e disfunção sexual feminina durante o ciclo gravídico-puerperal. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*. 2019;30(1):29-39.

6. Leister N. Função sexual na gestação e após o parto: estudo de corte. 2015.

7. Fuchs A et al. Funcionamento sexual em mulheres grávidas. *Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*. 2019;16(21):4216.

8. American Psychiatric Association et al. DSM-5: Manual de Diagnóstico de Transtornos Mentais. Artmed Editora, 2014.

9. Guendler JA et al. Prevalência de Disfunções Sexuais e seus Fatores Associados em Gestantes em Ambulatório de Pré-natal. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro, 2019;41(9):555-563. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032019000900555&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 de outubro de 2020. Epub 30 de setembro de 2019. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1695021>.

10. Lisboa MEM. Associação entre disfunções sexuais e o período gestacional. *Medicina – Pedra Branca*, 2019.

11. Braga TL; Souza SP; Teixeira BSM. Sexualidade na gestação: a importância das orientações do enfermeiro no pré-natal. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*. 2015;4(2):87-102.

12. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.

13. Sacomori C; Cardoso FL; Wittkopf PG; Latorre GFS. Função sexual feminina na gestação. *Fisioterapia Brasil*. Santa Catarina, 2012;13(6).

14. Corbacioglu A; Bakir VL; Akbayir O; Goksedef BP; Akca A. The role of pregnancy awareness on female sexual function in early gestation. *Journal of Sexual Medicine*, 2012;9(7):903-1897.

15. Prado DS; Lima RV; Rodrigues de Lima LMM. Impacto da gestação na função sexual feminina. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* Rio de Janeiro. 2013;35(5).

16. Souza LC; Pereira ECA; Vasconcelos RFS; Pereira MP. Fisioterapia na disfunção sexual da mulher: revisão sistemática. *Revista Científica. FUNVIC*, 2020.

17. Ministério da Saúde (BR). Cadernos de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília (DF); 2012.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.